

API do Unix

Índice

1. Aspectos gerais dos programas em C no UNIX
2. Consola, Ficheiros e Diretórios
3. Criação e Terminação de Processos
4. Sinais
5. Pipes e FIFOs
6. Threads
7. Filas de Mensagens, Memória Partilhada, Semáforos e Variáveis de Condição
8. Funções de C

Aspectos gerais dos programas em C no UNIX

A função `main()`

```
int main()
int main(int argc)
int main(int argc, char* argv[])
int main(int argc, char* argv[], char* envp[])
```

- `argc`
nº de argumentos da linha de comandos, incluindo nome do programa
- `argv`
array de apontadores para strings, com os parâmetros passados ao programa, incluindo nome do programa
- `envp`
array de apontadores para strings, com as variáveis de ambiente, do género "VAR=VALOR"

Arrays terminam em `NULL` .

Terminação de um programa

```
void exit(int status);
```

Tratamento de erros

```
/*  
Mostra msg seguido de ':', e descrição do último erro em chamada ao sistema  
*/  
void perror (const char *msg);
```

Consola, Ficheiros e Diretórios

Descritores

‘Identificador’ de um ficheiro.

Um ficheiro pode ser aberto várias vezes e ter vários descritores (diferentes) a ele associados.

Constantes:

STDIN_FILENO , STDOUT_FILENO , STDERR_FILENO

Criação/abertura de ficheiros

```
int open(const char *pathname, int oflag, ... /*, mode_t mode */);
```


Retorno: descritor do ficheiro se OK, -1 se erro

oflag : combinação das seguintes flags:

- O_RDONLY
- O_WRONLY // faz overwrite ao ficheiro
- O_RDWR
- O_APPEND // permite adicionar conteúdo no fim do ficheiro
- O_CREAT // criar ficheiro se não existir, requer mode
- O_EXCL // origina erro se ficheiro existir e O_CREAT ativado
- O_TRUNC // ficheiro fica com comprimento 0

mode : permissões do ficheiro, em octal (0 do lado esquerdo)

Exemplo:

	owner	group	other
	rwX	rwX	rwX
	111	101	000
	7	5	0
mode (em octal)	#define MODE 0750		

Duplicação de um descritor

```
/*
Procura descritor livre mais baixo e põe-no a apontar para o mesmo ficheiro
*/
int dup (int filedes);

/*
Fecha filedes2 se estiver aberto, e põe-no a apontar para o mesmo ficheiro
*/
int dup2 (int filedes, int filedes2);
```

Retorno: novo descritor se OK, -1 se erro

Exemplo:

```
/*
Cada vez que se receber algo de stdin,
na verdade vai parar a fd
*/
dup2(fd, STDIN_FILENO);
```

Leitura, escrita, fecho e apagamento

```
ssize_t read(int filedes, void *buff, size_t nbytes);
```

Retorna: o nº de bytes lidos, 0 se fim do ficheiro, -1 se erro

```
ssize_t write(int filedes, const void *buff, size_t nbytes);
```

Retorna: o nº de bytes escritos, -1 se erro

```
int close(int filedes);
```

Retorna: 0 se OK, -1 se erro.

```
int unlink(const char *pathname);
```

Retorna: 0 se OK, -1 se erro.

Chamadas/funções úteis

```
umask //modifica máscara de criação de ficheiros
stat, fstat, lstat
opendir / closedir
readdir
getcwd
chdir
```

Exemplo: Percorrer diretório

```
DIR *dir;
int line;
struct dirent *dentry;
struct stat stat_entry;
...
if ((dir = opendir(argv[1])) == NULL)
{
    perror(argv[1]);
    return 2;
}
chdir(argv[1]);
printf("Ficheiros regulares do directorio '%s'\n", argv[1]);
line = 1;
while ((dentry = readdir(dir)) != NULL)
{
    stat(dentry->d_name, &stat_entry);
    if (S_ISREG(stat_entry.st_mode))
    {
        printf("%-25s%12d%3d\n", dentry->d_name,
            (int)stat_entry.st_size, (int)stat_entry.st_nlink);
    }
}
...

```

Criação e Terminação de Processos

A função fork

```
pid_t fork(void);
```

Retorna: 0 para filho, PID do filho para o pai, -1 se erro.

Após chamada, ambos os processos executam o mesmo código (usar *ifs* com o valor de retorno).

Após `fork`, não se sabe quem começa a executar primeiro.

Filho fica com cópia do segmento de dados, *heap*, e *stack*.

O processo filho pode aceder e alterar as variáveis declaradas antes de `fork()`, sem que essas alterações se sintam no processo pai.

```
pid_t getpid(void); /* Obter a PID do próprio processo */  
pid_t getppid(void); /* Obter a PID do processo-pai */
```

Processos zombie

Processo que terminou mas cujo pai ainda não executou um `wait`.

As funções wait e waitpid

Usando estas funções, o pai espera pela terminação do filho, aceitando o seu código.

Quando processo termina, é enviado ao pai o sinal `SIGCHLD`.

```
pid_t wait(int *statloc);  
pid_t waitpid(pid_t pid, int *statloc, int options);
```

Retorno: PID do processo se OK, -1 se erro.

Macros para testar exit status do filho

- `WIFEXITED(status)`
valor positivo, se terminou normalmente
`WEXITSTATUS(status)` permite obter *exit status* do filho

- WIFSIGNALED(status)
valor positivo, se recebeu sinal que não tratou
- WIFSTOPPED(status)
valor positivo se filho está parado

As funções exec

```
int execl (const char *pathname, const char *arg0, ... /* (char *)0 */);
int execv (const char *pathname, char *const argv[]);
int execlp(const char *pathname, const char *arg0, ... /* (char *)0 */,
char *const envp[] *);
int execve(const char *pathname, char *const argv[], char *const envp[]);
int execlp(const char *filename, const char *arg0, ... /* (char *)0 */);
int execvp(const char *filename, char *const argv[]);
```

Apenas retornam se ocorrer erro (-1).

- l
argumentos passados um a um, terminados por NULL
- v
argumentos passados em *array*
- e
passa-se variáveis de ambiente
- p
filename é nome do ficheiro executável

Sinais

Tratamento por omissão da maioria dos sinais é terminar o processo.
De certa forma, podem servir para comunicação entre processos.

Tratamento dos sinais após fork / exec

Após fork :

Tratamento dos sinais é herdado, mas pode ser alterado.

Após exec :

Tratamento é por omissão, ou ignorar se o processo que invocou exec também estiver a

ignorar.

As funções kill e raise

```
// Envia um sinal ao processo pid.  
int kill (pid_t pid, int signo);
```

Retorno: 0 se OK, -1 se erro

As funções alarm e pause

```
unsigned int alarm(unsigned int count);
```

Retorno: 0 se OK; -1 se ocorreu erro

Processo que invocou recebe SIGALRM após count segundos.

Se count = 0, algum alarme pendente é cancelado.

Funções Posix p/sinais

```
int sigaction(int signum, const struct sigaction *action,  
struct sigaction *oldaction);
```

Retorno: 0 se OK; -1 se ocorreu erro

Exemplo de instalação:

```
struct sigaction action;  
action.sa_handler = sigint_handler;  
sigemptyset(&action.sa_mask);  
action.sa_flags = 0;  
sigaction(SIGINT, &action, NULL);
```

Função handler é do género:

```
void handler(int signo)  
{ }
```

Pipes e FIFOs

Permitem que dois processos a correr no mesmo computador enviem dados um ao outro.

Pipes vs FIFOs

Em ambos, os dados apenas podem fluir num sentido.

Os pipes têm que ser usados por processos com antecessor comum, enquanto que no caso dos FIFOs estes não têm que ser relacionados.

Pipes

Funcionalidade:

- Criar pipe;
- Invocar `fork` ;
- Escritor fecha extremidade de leitura, leitor fecha de escrita.
- Usar `write` e `read` ;
- No final, fechar outras extremidades

`fd[0]` -> aberto para leitura

`fd[1]` -> aberto para escrita

```
int pipe (int fd[2]);
```

Retorno: 0 se ok, -1 se erro

Utilização

1. Enviar dados de processo para outro
2. Sincronizar dois processos (usar dois pipes)
3. Ligar stout de um processo a stdin de outro
 - duplicar descritores de um pipe para a stdin de um processo e stdout de outro.

Funções `popen` e `pclose`

```
/*  
Cria pipe entre processo que a invocou e programa a executar  
*/  
FILE *popen(const char *cmdstring, const char *type);
```


cmdstring -> programa a executar
 type -> 'r' para leitura, 'w' para escrita

Retorna: file pointer se OK; NULL se houve erro

```
int pclose(FILE *fp);
```

Retorna: termination status de cmdstring se OK; -1 se houve erro

Estes comandos são úteis para **filtros**: um programa lê da stdin e escreve para stdout. Outro programa utiliza-o, criando um pipeline com as funções acima.

FIFOS

Tipo de ficheiro. Tem um nome e pode ser visto no sistema de ficheiros.

No terminal existem os seguintes utilitários:

```
mkfifo nome //criar fifo com nome
```

```
rm nome // elimina fifo com nome
```

A API fornece as seguintes funções:

```
int mkfifo(const char *pathname, mode_t mode);
```

Retorno: 0 se OK, -1 se erro

Se FIFO existir, acontece o erro EEXIST .

Onde mode representa as permissões de acesso, em octal. Começa por 0, e os três restantes algarismos representam as permissões de leitura, escrita e execução, para o dono, grupo, outros, respetivamente.

Comummente, o seu valor é 0660.

Para manipular o fifo, usar as funções já referidas open , close , read , e write .

Regras:

Abertura

- Em modo O_RDONLY , espera que outra extremidade seja aberta para escrita, se não estiver e O_NONBLOCK estiver desativada.

- Em modo `O_WRONLY`, espera que outra extremidade seja aberta para leitura, se não estiver e `O_NONBLOCK` estiver desativada. Se estiver ativada, retorna -1.

Leitura/Escrita

Leitura de um pipe não aberto para escrita - retorna 0 (eof)

Escrita para FIFO que não está aberto para leitura - `SIGPIPE`

```
// Destrói o fifo de pathname.
int unlink (const char *pathname);
```

Exemplo de arquitetura comunicacional:



Threads

Criação de threads

```
int pthread_create (pthread_t *tid, const pthread_attr_t *attr,
void * (*func)(void *), void *arg);
```

- tid
apontador para identificador do *thread* (preenchido pela função)
- attr
atributos do *thread*, normalmente `NULL` (valor por defeito)
- func
função executada pelo *thread*,
do género:

```
void* func(void* arg)
```

- `arg`
apontador para argumento do *thread*

Terminação de *threads*

Quando `main` termina, *threads* criados por si também são terminados.

Mas, se terminar com chamada `pthread_exit()`, os outros *threads* continuam em execução.

```
void pthread_exit (void *status);
```

Não retorna.

```
// Thread bloqueia até que thread tid terminar.  
int pthread_join (pthread_t tid, void **status);
```

Dicas para uso de *threads*

Função da *thread* pode retornar qualquer apontador. Não esquecer de fazer `free` no final do programa.

Passagem de argumentos:

Ao criar *threads* em ciclo `for`, os argumentos devem ser passados através de um *array* externo:

Errado:

```
for(t=0; t<NUM_THREADS; t++){  
    printf("Creating thread %d\n", t);  
    pthread_create(&tid[t], NULL, PrintHello, &t);  
}
```

O ciclo que cria os *threads* modifica o conteúdo do endereço passado como argumento possivelmente antes de o *thread* criado conseguir aceder-lhe.

Certo:

```
int thrarg[NUM_THREADS];  
  
for(t=0; t < NUM_THREADS; t++)  
{  
    thrarg[t] = t;
```

```
    printf("Creating thread %d\n", t);  
    pthread_create(&threads[t], NULL,  
        PrintHello,  
        &thrarg[t]);  
    ...  
}
```

Em determinadas alturas, pode ser conveniente alocar dinamicamente memória para o argumento.

Para passar vários argumentos, usar *structs*.

Para vários threads acederem ao mesmo conteúdo, este pode ser declarado com variável global, ou em região de memória partilhada.

```
// Saber o tid da própria thread  
pthread_t pthread_self (void);
```

Filas de Mensagens, Memória Partilhada, Semáforos, Mutexes, Condition variables

Comunicação entre Processos

Correndo na mesma máquina:

- Pipes e FIFOs
- Mensagens
- Semáforos
- Memória partilhada

Semáforos

Semáforos com nome podem ser partilhados por vários processos, sem nome por processos com acesso a memória comum

```
sem_t* sem_open(char* name, int flags, mode_t mode, unsigned value);  
int sem_unlink(char* name);  
//Deve ser inicializado antes das threads serem criadas  
int sem_init(sem_t* sem, int pshared, unsigned value);  
int sem_close(sem_t* sem);  
int sem_destroy(sem_t* sem);
```

```
int sem_getvalue(sem_t* sem, int* sval);  
int sem_wait(sem_t* sem);  
int sem_trywait(sem_t* sem);  
int sem_post(sem_t* sem);
```

name deve ter '/' no início.

Exemplo:

Uma *thread*, antes de aceder a variável partilhada, executa

sem_wait() com o semáforo associado;

no final, executa sem_post() com o outro semáforo.

Memória partilhada

```
//Retorna o descritor associado  
int shm_open(const char *name, int oflag, mode_t mode);  
  
int shm_unlink(const char *name);  
  
/* Especifica tamanho da região de  
memória partilhada identificada por fd */  
int ftruncate(int fd, off_t length);  
  
/*  
junta região de memória partilhada ao espaço de endereçamento do processo  
*/  
void* mmap(void *start, size_t length, int prot, int flags,  
int fd, off_t offset);  
  
/*  
Inverso da chamada anterior - retira  
*/  
int munmap(void *start, size_t length);
```

Sincronização de threads

Mutexes

Podem ser vistos como semáforos inicializados a 1, usados para garantir exclusão mútua de secções críticas.

Sequência de utilização:

- Criar e inicializar *mutex*
- Vários threads tentam dar lock ao *mutex*
- Só um consegue
- O dono do *mutex* executa secção crítica
- Este dá unlock ao *mutex*
- Outro thread adquire *mutex* e processo é repetido
- *Mutex* é destruído

Inicialização

Preferivelmente, no *scope* global

```
pthread_mutex_t mymutex = PTHREAD_MUTEX_INITIALIZER;  
/* ou */  
int pthread_mutex_init ( pthread_mutex_t *mutex,  
const pthread_mutexattr_t *attr);
```

Lock e unlock

```
int pthread_mutex_lock (pthread_mutex_t *mutex);  
/* tenta adquirir o mutex, se já estiver locked,  
bloqueia até que fique unlocked */  
int pthread_mutex_trylock (pthread_mutex_t *mutex);  
/* se estiver unlocked, faz lock, senão  
retorna EBUSY */  
int pthread_mutex_unlock (pthread_mutex_t *mutex);  
/* faz unlock do mutex, retorna erro se já estiver unlocked  
ou estiver na posse de outro thread */  
int pthread_mutex_destroy (pthread_mutex_t *mutex);  
/* destrói o mutex */
```

Condition variables

Mutexes permitem sincronização no acesso aos dados, trancando-o;

Condition variables permitem sincronização com base no valor dos dados, esperando.

Sem *condition variables*, se um programa quisesse esperar por certa condições teria que estar continuamente a testar esse valor, consumindo tempo de processador.

Com elas, não há *busy-waiting*.

Devem se **sempre** usadas a par com *mutexes* (ver exemplo em baixo).

Inicialização

Deve ser feita antes da invocação dos *threads* (preferivelmente, no *scope* global)

```
pthread_cond_t mycondvar = PTHREAD_COND_INITIALIZER;
/* ou */
int pthread_cond_init ( pthread_cond_t *cvar,
const pthread_condattr_t *attr);

/*
bloqueia thread até condição se assinalar
deve ser chamada após pthread_mutex_lock()
*/
int pthread_cond_wait (pthread_cond_t *cvar, pthread_mutex_t *mutex);

/*
assinala/acorda outro thread
*/
int pthread_cond_signal (pthread_cond_t *cvar);
/*
desbloqueia todos threads que estiverem bloqueados em cvar
*/
int pthread_cond_broadcast (pthread_cond_t *cvar);

/*
destrói condition variable
*/
int pthread_cond_destroy (pthread_cond_t *cvar);
```

Exemplo:

```
//Thread A
pthread_mutex_lock(&mut);
while (x != y)
    pthread_cond_wait(&var, &mut);
/* SECÇÃO CRÍTICA */
pthread_mutex_unlock(&mut);

//Thread B
pthread_mutex_unlock(&mut);
/* MODIFICA O VALOR DE x E/OU y */
pthread_cond_signal(&var);
pthread_mutex_unlock(&mut);
```

Uso em processos

Mutexes e *condition variables* podem ser partilhados entre processos se forem criados em memória partilhada e inicializados com um atributo que inclua a propriedade

PTHREAD_PROCESS_SHARED .

Funções de C

```
// Envia output formatado para str.
int sprintf(char *str, const char *format, ...)

// Convert str em int.
int atoi(const char *str)

// Aloca memória e retorna-a.
void *malloc(size_t size)

// Liberta memória alocada previamente.
void free(void *ptr)

// Escreve para um ficheiro.
int fprintf(FILE *stream, const char *format, ...)

// Abre um ficheiro em modo 'r' ou 'w'
FILE *fopen(const char *filename, const char *mode)

// Envia str para stream
int fputs(const char *str, FILE *stream)

// Lê uma linha (ou max n chars) de stream para str.
char *fgets(char *str, int n, FILE *stream)

// Retorna tamanho de uma string
size_t strlen(const char *str)

// Adiciona src ao final de dest (deve ter espaço suficiente)
char *strcat(char *dest, const char *src)
```